

HISTÓRIA DA 45ª COMPANHIA INDEPENDENTE DA POLÍCIA MILITAR – 45º CIPM

HISTORY OF THE 45TH INDEPENDENT COMPANY OF THE MILITARY POLICE – 45º CIPM

Carlos Henrique Ferreira Bueno¹
Leon Denis da Costa²

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de apresentar a história da 45ª Companhia Independente de Polícia Militar, uma unidade de policiamento especializada criada no ano de 2013, situada na Cidade de Goiás. A pesquisa se deu mediante levantamento de campo, com visita a unidade, coleta de documentos e entrevista aos policiais militares. Atualmente, a polícia possui acesso aos melhores equipamentos e veículos disponíveis, o que contribui significativamente para o desempenho eficaz das operações policiais e para a segurança pública. A polícia sempre impõe respeito, cumprindo sempre as leis, estando sempre a disposição para colocar ordem onde estiverem. Através dos resultados obtidos da entrevista realizada, pode-se conceituar a atividade policial como a atribuição concedida a determinadas pessoas para a regulação das relações interpessoais em uma sociedade por meio do uso da força física quando necessário. A 4ª CRPM, englobando a 45ª Companhia, abrange 28 municípios. Ao longo de sua história passou por inúmeras modificações, chegando por fim o que se conhece hoje, uma força de proteção e segurança da população. Não existe um manual que descreva o que fazer, mas eles sempre devem identificar qual será a melhor situação para resolver o problema existente. É uma profissão perigosa que leva medo aos profissionais, pois tanto eles quanto seus familiares estão em constante risco. Assim a 45ª Companhia Independente da Polícia Militar, chegou para intensificar e combater inúmeros casos com grau de dificuldade mais elevados.

Palavras-chave: Polícia Militar. História. Cidade de Goiás. Companhia.

ABSTRACT

This article aims to present the history of the 45th Independent Military Police Company, a specialized policing unit created in 2013, located in the city of Goiás. The research was carried out through a field survey, with a visit to the unit, collection of documents and interviews with the military police. Currently, the police have access to the best equipment and vehicles available, which contributes significantly to the effective performance of police operations and public safety. The police always command respect, always abiding by the laws, always being available to bring order wherever they are. Through the results obtained from the interview, it is possible to conceptualize police activity as the attribution granted to certain people for the regulation of interpersonal relations in a society through the use of physical

1Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma Q Goiania, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: carloshbueno25@gmail.com.

2Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Policia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestrado em Sociologia, Goiania – GO, 2023. E-mail: leondenis1978@gmail.com

force when necessary. The 4th CRPM, encompassing the 45th Company, covers 28 municipalities. Throughout its history, it has undergone numerous modifications, finally arriving at what is known today, a force for the protection and security of the population. There is no manual that outlines what to do, but they should always identify what will be the best situation to solve the existing problem. It is a dangerous profession that brings fear to professionals, as both they and their families are at constant risk. Thus, the 45th Independent Company of the Military Police arrived to intensify and combat numerous cases with a higher degree of difficulty.

Keywords: Military Police. History. City of Goiás. Company.

1 INTRODUÇÃO

Em primeiro lugar, o contexto histórico da polícia militar data-se ao período Brasil colônia, desde as primeiras forças de segurança. Porém somente a partir do ano de 1809 que a cidade do Rio de Janeiro se tornou a primeira cidade que possuía uma força policial preparada, que se intitulou como Guarda Real de Polícia. Terminado o período colonial e com a independência do Brasil em 1822, essa força policial passou a ser gradativamente, constituída em todo o país. A partir daí só se obteve uma polícia militarizada em 1831, onde se criou a Guarda Nacional, que surgiu no período regencial.

Assim o surgimento da Guarda Nacional em sua composição, era por cidadãos comuns que eram responsáveis pela defesa interna. Ao longo dos anos ela sofreu influência política e perdeu sua eficácia em manter a segurança. Devido a constantes insatisfações foi criada a força pública, que subsequentemente se tornaria a Polícia Militar de São Paulo. A partir dessa ideia de polícia militarizada, o Brasil inteiro foi contagiado, onde iniciou-se o surgimento em diversos estados.

Dentro do contexto histórico a Polícia Militar, teve um papel de suma importância para o Brasil, seja através de guerras internas, em revoltas e mesmo dentro da segurança pública e em tempos de paz. Mesmo durante a Ditadura Militar de (1964-1985) a Polícia Militar obteve grande influência. A partir daí houve-se a redemocratização dentro do país, através da Constituição Federal de 1988, onde instituiu-se mecanismos de fiscalização, dentro da Polícia Militar, garantindo a atuação e respeito aos direitos humanos.

Tendo em vista o contexto histórico da Polícia Militar, inúmeros batalhões surgiram para garantir e promover a segurança de todo cidadão. No contexto atual a história da 45ª Companhia Independente da Polícia Militar, não é diferente. Com o intuito de objetivar a segurança pública garantindo ordem em todo o território no qual está sob sua responsabilidade. Localizando sua sede na cidade de Goiás, possuindo uma área

ampla de atuação onde abrangem diversas localidades e bairros. No decorrer dos anos, ela se estabeleceu e tornou-se referência ao combate a criminalidade e a elevação da tranquilidade da população onde ela é responsável.

Ao longo de sua história a 45ª Companhia Independente da Polícia Militar, possui diversas marcas realizadas através das inúmeras operações, de grande porte, de tamanha relevância, que contribuiu e contribui, para a restrição de inúmeros índices de violência, fortalecendo o ambiente e a segurança da região sob sua tutela. O empenho desses destemidos homens, que compõem a unidade são indispensáveis para garantir a ordem e a paz dentro das comunidades que integram sua área de atuação.

Os membros da 45ª CIPM, são especialistas e estão em ótimas capacidades físicas e mentais, que possuem extrema dedicação em proteger e servir a sociedade. Marcada por sua bravura e respeito, destaca-se como grande pilar de segurança pública em sua região. Com uma história de sucesso, esta organização se tornou referência, buscando constantemente a excelência em suas ações em incursões à criminalidade, objetivando a promoção da paz social. Esta pesquisa será de campo, que ocorrerá através de entrevistas aos policiais, e membros graduados dentro da 45ª Companhia Independente da Polícia Militar, utilizando de legalidade através de termos de esclarecimentos. Tornando este trabalho, um trabalho de caráter bibliográfico, para construção de novos outros no futuro.

2 REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com Brito 1991, em seu livro, ele descreve que em seu significado a “polícia”, possui inúmeros aspectos e definições em quanto instituição, assim:

Resulta, pois, da instituição de princípios que impõe respeito e cumprimento às leis regulamentos, dispostos para que as ordens públicas e jurídicas sejam mantidas, em garantia do próprio regime político adotado, e para que as atividades individuais se processem normalmente, garantindo e protegidas, segundo regras jurídicas estabelecidas.(BRITO, 1991, P. 10)

Ele descreve que a polícia impõe respeito, cumpre as leis de acordo como elas são de fato, estão sempre a disposição para colocar ordem em todos os locais e estabelecimentos, garante a segurança de todos os cidadãos, assegurando a moral, ordem pública, nunca se esquecendo do bem estar coletivo, garantindo todos os direitos que cada indivíduo possui, de acordo com as leis vigentes em qualquer época.

Ao observar e estudar as origens dos Policiais Militares, em seu surgimento deu-se a partir de 1809, iniciando-se com a Guarda Real de Polícia, e a partir daí iniciou-se a Polícia Militar da atualidade. Assim dentre o seu início, em uma relação hierárquica elas respondiam ao Ministério da Guerra e da Justiça Portuguesa, deixando seu legado ate aos dias atuais, Muniz (2001), em sua pesquisa informa que “A guarda real era um força de tempo integral, organizada em moldes militares” em uma relação de hierárquica ao” Ministério da guerra e a intendência de polícia pagava seus uniformes e salários”,e eram encarregados de “atribuição de patrulha para reprimir o contrabando, manter a ordem, capturar e prender escravos, desordeiros, criminosos e etc...” (MUNIZ,2001:192)

Brito 1991 descreve que, no ano de 1831, através do decreto do padre Feijó, a Guarda Real foi desfeita. Surgindo assim, o Corpo de Guarda Municipal, que não deixou o regime militar. Dessa forma a polícia no Brasil em seu contexto histórico, era de extrema responsabilidade municipal, pois somente o município conseguiu obter recursos para o sustento da organização policial, de forma que os impostos cobrados, eram quase todos gastos com esse policiamento, que perseguiram escravos fujões e as inúmeras desordens provocadas pelos escravos alforriados da época. Eles possuíam gastos com as guarnições chamadas de quadrilheiros, e de manter as fronteiras nacionais em constante estabilidade na região sul. Assim a “Divisão Militar da Guarda Real, passou pelo Corpo de Guarda Municipal, depois por outras denominações, e ensejou o nascimento da instituição Policia Militar no Brasil” (BRITO, 1991).

Ao observar a história a polícia estadual em seu surgimento, não surgiu com planejamento atribuído a si, mas sim por acaso. Pois a partir do momento que o império teve a necessidade de salvar sua integridade e seu governo, durante inúmeras revoluções separatistas existentes, assim a polícia estadual surgiu para contribuir com a imposição de forças militares para colocarem ordem nas diversas províncias.(BRITO, 1991).

Ao compreender e analisar todo o contexto histórico, observando as ações e suas adversidades, a polícia estadual andava literalmente junto aos regimes políticos existentes de cada época, mesmo existindo uma contravenção tão diferente um do outro. Dessa forma Mezzomo (2005), descreve que:

Percebe-se que as polícias dos estados sempre vivenciaram dupla atribuição, como “polícia” e “Força Militar” nas questões de “segurança pública, segurança interna e segurança nacional”. Fizeram-se presentes em todos os “regimes políticos e formas de governo, [...] não se restringindo aos períodos como a ditadura de Vargas, em 1937 a 1945 e a ditadura militar de 1964 a 1984. Sempre

foram mobilizadas e empregadas quando da “conveniência da União”.
(MEZZOMO,2005:31)

Só a partir de 1946, inicia-se a remoção importante das polícias militares, como força preparada para a guerra, assim a União passa a ter as tomadas de posições e controle sobre as polícias militares. Passando todo o poder sobre elas para a união, pois a nova constituição, recupera parte do financeiro, assim proporcionando as modernizações e o total controle sobre a polícia.

De acordo com Bayley (2006 apud VALENTE, 2012) a competência da polícia define-se por “pessoas autorizadas por um grupo para regular as relações interpessoais dentro deste grupo através da aplicação de força física”. A partir desse princípio ou autor determina o indivíduo polícia de acordo com três componentes “o uso de força física, a atuação interna e a autorização coletiva”. Assim, sabendo que quando há a possibilidade de usar a força, para conter alguma complicação dentro da comunidade, dessa forma existe a aprovação do meio neste contexto, e impossível imaginar ou mesmo viver sem o policiamento dentro dela (VALENTE, 2012). Esse autor ainda descreve que de acordo com o crescimento do poder do Estado, a violência física só poderá ser utilizada por pessoal qualificado, que está em conformidade estritamente exclusiva por autoridades centrais. Percorrendo e consolidando instituições que estão inclinadas a preservar a ordem interna. Então a segurança pública deve ser tornar especializada. E através desse pressuposto existe a distinção da polícia e do Exército, passando a polícia a usar força especificamente para a defesa externa.

Contudo Valente (2012) ainda exprime uma prerrogativa, de que a aptidão da segurança pública do Brasil sofreu incontáveis transformações dentro do seu contexto histórico, defendendo as propensões de cada época. E a bifurcação existente dentro do contexto da polícia, alveja mais ao francês levando em consideração a polícia civil junto com a polícia militar, pois esse modelo foi passado para Portugal e assim chegou ao Brasil.

Bayley (2002) em suas pesquisas, constatou que o trabalho policial pode ser classificado em três partes; a designação do policial, o lidar com diversas situações, e as tomadas de decisões. Dando o verdadeiro significado a cada parte como em sua designação o que os policiais farão, as diversas situações o que a polícia irá encontrar desde brigas domésticas até mesmo em roubos e etc., e as tomadas de decisões quais procedimentos deverão ser executados.

Ao analisar todo o contexto da polícia, podemos observar mesmo a instituição delas somente na constituição de 1946, onde declara-se que as policias militares serão instituídas

para garantir a segurança interna e para a manutenção da ordem do estado. Pode-se observar em seu artigo 183:

Art. 183. As polícias militares, instituídas para a segurança interna e a manutenção da ordem nos Estados, nos Territórios e no Distrito Federal, são consideradas, como forças auxiliares, reservas do Exército. Parágrafo único. Quando mobilizado a serviço da União em tempo de guerra externa ou civil, o seu pessoal gozará das mesmas vantagens atribuídas ao pessoal do Exército .

De acordo com Monjardet (2003), o trabalho do Policial Militar não possui tarefas descritivas, não existe um manual que descreva o que fazer e o que não fazer, mas é de suma importância que esse policial saiba identificar em uma ação, a situação de crime ou uma ocorrência singular. Acredita-se que o maior desafio do profissional é a intervenção em determinada ação onde, muitas coisas podem acontecer, pois nenhuma ocorrência é igual a outra.

Dentro do conceito militar, Pinheiro e Almeida (2003) descrevem que a ação da polícia militar constituem um pouco de violência, podendo causar dano ou destruição e intencionalidade. Mas é somente válida essa definição até certo ponto, pois existem situações que essa ação mais violenta é necessária, em outros casos não. Os autores ainda indagam que a violência é arrebatadora, exagerada, e a força é comedida. Dessa forma a força é prudente dentro de limites, já a violência é força cega que não observa a violência de seus atos. O policial militar se depara em seu cotidiano, com inúmeras situações contrárias, cheias de violências. Pois Minayo e Souza (2003), relata que ser policial é uma profissão muito perigosa, pois coloca sua vida e de seus familiares em risco, pois a tensão, as dificuldades de confiar em alguém, remete dentro e fora de seu trabalho habitual.

No ano de 1858, no mês de julho, no dia 28, cria-se a Lei nº 13, no governo do Dr. Francisco Januário da Gama Cerqueira, onde essa Lei criada, cria-se a Força Policial do Estado de Goiás. Somente no governo do Dr. Camilo Augusto Maria de Brito em 1884, que essa Lei entrou em execução, formando a Força Policial do Estado, sendo constituída por 01 capitão comandante, 01 tenente, 02 alferes, 01 1º sargento, 02 2º sargentos, 01 furriel, 08 cabos, 02 corneteiros e 100 soldados (BRITO 1991, p. 19).

Brito 1991, descreve que no ano de 1892, dentro do Governo do Ten. Cel. Braz Abrantes, foi votada a Lei nº 05, de 12 de julho de 1892, onde a designação de Força Policial, passou a ser chamado de Corpo de Polícia de Goiás, onde foi distribuído 01 Ten. Cel. Comandante, 01 Major fiscal e 04 Companhias de Infantaria. Onde a devida lei proporcionava diversas garantias e regalias merecidas para os policiais da época. Em 1893, as forças oficiais foram reduzidas para 17 e 260 praças, incluindo piquetes de

Cavalaria destinados. Em 1896, esse número ainda caiu mais, passando para 11 oficiais e 148 praças. Ao criarem a Lei nº 84, de 18 de julho de 1895, permitia-se que civis fossem nomeados oficiais, assim tirando oportunidades daqueles que já se encontravam dentro da força.

Em 1898, surgiu uma outra Lei de nº 162 de 08 de julho 1898 em seu artigo 03, estabelecia que os voluntários servissem por 04 anos podendo ser prorrogado por mais 02, através de sorteios. Ainda neste ano surge então a Polícia Civil do Estado. No ano de 1899 o efetivo da Força Policial era de 14 oficiais e 206 praças. Em 1910 novas garantias foram dadas à unidade, sendo 16 oficiais e 316 praças. No ano de 1915 foram criados os postos de Capitão Médico e Tenente Coronel, pela Lei nº 514 de 05 de julho. Em 1919 seu efetivo passou de 28 oficiais e 520 praças. Em 1921 houve garantias para os sargentos. No ano de 1923, no artigo 2º da Lei nº 733, de 11 de agosto autorizava a militarização por contrato, do Batalhão de Polícia. Em 1926 seu efetivo era de 39 oficiais e 659 praças. No ano de 1932, a unidade foi incorporada ao exército Nacional sob o Comando do General Manoel Rabelo. Em 1934 foi criada a Caixa Beneficente a Polícia Militar. No ano de 1944 foi criado o Serviço de Comunicação (radiotelegrafia), atendendo toda a área operacional da Polícia Militar do Estado. Pelo Decreto de Lei nº 3.287, de 11 de julho de 1940, foi criado o Departamento da Instrução, sendo hoje a moderna e dinâmica Academia de Polícia Militar. Em 1944, foi criado o Serviço de Comunicações da PMGO, pela Lei nº 31, de 02 de maio. Em 1969 essa organização passou a ser chamada de Quartel do Serviço de Comunicação (BRITO, 1991).

Dentro do contexto histórico da PMGO, no ano de 1923, no artigo 21 da Lei nº 733, de 11 de agosto, autorizava a militarização por contrato. De acordo com a Lei nº 813 de 02 de agosto de 1926, o Batalhão de Polícia teve sua organização modificada, passou a ser composto de 05 companhias e um Piquete de Capturas, com 01 oficial e 39 praças. De acordo com essa Lei foram criadas também os cargos de chefe da Casa Militar da Governadoria e Ajudante de Ordens do Governador. De acordo com o decreto nº 2.780, de 31 de dezembro de 1932 a Corporação recebeu a Denominação de Força Pública. No ano de 1938, através do decreto de Lei nº 208, de 17 de janeiro, foi criado o Comando Geral da Corporação, assim, como o 1º e o 2º batalhões de infantaria e 1º Companhia Isolada. Em 1951, pela Lei nº 576, de 14 de novembro, especifica-se o Comando da Corporação seria atribuído a Oficial Superior ou Capitão da ativa do Exército (BRITO, 1991).

Foi criado no ano de 1958, em 03 de novembro de acordo com a resolução, foi criado pelo Presidente da Província, o primeiro regulamento da Corporação, era composto

por 71 artigos distribuídos em 04 capítulos que tratavam sobre a Organização da Companhia da Força Policial da Província de Goiás. Em 1969, houve um decreto Lei nº 25 de 28/07/1969, baixou o Estatuto do Pessoal da Polícia Militar do Estado de Goiás. Dentre toda a historicidade a Polícia Militar de Goiás, sua nomenclatura mudou por diversas vezes, desde sua criação, onde obteve várias nuances, e dentro do contexto atual é uma Corporação que trás dignidade a seu nome.(BRITO, 1991).

A Polícia Militar passou por inúmeros movimentos, sempre sendo vitoriosos, levando um grande legado, a todos que carregam o distintivo da Polícia Militar do Estado de Goiás marcando todos os anos existenciais desde sua criação. Após a revolução de 1964, onde surgiram guerrilhas em todo o país, o partido de esquerda tentou por inúmeros meios, subverter a ordem, assim tentando desmoralizar o governo. Inúmeros movimentos surgiram, destruindo a tranquilidade do país, mas conseguiram estabilizar a ordem. Houve uma guerrilha que ficou denominada como “Guerrilha do Araguaia”, onde a Polícia Militar de Goiás foi fundamental, para pôr fim aquele movimento que era ilegal.

Dentro do contexto histórico da Polícia Militar de Goiás, a 45ª CIPM/CPE, foi criada através da portaria nº 3874 de 15 de outubro de 2013, tendo com seu primeiro comandante o Major Carlos Henrique Gorostides de Moura, onde sua unidade funcionou temporariamente nas instalações do 6º BPM. No ano de 2014 exatamente no dia 03 de janeiro sua sede foi inaugurada na Avenida Rr. Deusdete Ferreira de Moura na Cidade de Goiás. Sua origem deu-se do antigo GPT do 6º batalhão, onde foi idealizado no ano de 1998, neste mesmo ano o Tático Operacional Bancário foi criado, pelo 2º Tenente Hrollner Braga Ananias. Vendo a necessidade de qualificar as tropas, no ano 2000, levou-se para a Cidade de Goiás, os ensinamentos de Patrulhamento Tático, sendo ministrados pelo 1º Tenente Taufick, a partir dessa qualificação foi criado o grupo GPT do 6º Batalhão.

De acordo com sua historicidade, no ano de 2010 todo efetivo do GPT, teve que ser transferido para o 4º CRPM, assim foi criada a CPT (Companhia de Patrulhamento Tático), já com o intuito de transformá-la em CPE. No final do ano de 2011, foi realizado o 15º curso de Patrulhamento Tático, onde Formou-se 26 novos patrulheiros, compondo e qualificando o efetivo daquela CPT que transformaria na CPE. Sua abrangência é todo o 4º CRPM, atuando em 28 municípios, que encontram divididos nas seguintes unidades de área 6º BPM Cidade de Goiás, 32º BPM Cidade de Jussara, 34ª BPM Cidade de Itaberaí, 17º CIPM Cidade de Anicuns e 44º CIPM Cidade de Mozarlândia.

A criação dessa Companhia, objetivou-se ao combate a ocorrências de grande porte, que acontecia com frequência na região, desde roubos a explosões de caixas

eletrônicos, atuando também no tráfico ilícito de drogas, onde a região se localiza na fronteira com o estado do Mato Grosso, tornando a possibilidade de atuação dessa modalidade mais frequente, e atuando com reintegração de posse, e através do policiamento em eventos e em jogos de futebol.

3 METODOLOGIA

Para a metodologia desse trabalho, será abordado uma pesquisa de campo, envolvendo coleta de dados, a todos nos quais estarão inseridos dentro desse contexto. Devendo ser conduzida uma visita ao local da 45ª Companhia Independente da Polícia Militar (CIPM), onde esse companhia se localiza. Entrevistando membros mais antigos, analisando e registrando em documentos. Essa pesquisa será delimitada através de questionamento sobre sua criação, seu desenvolvimento, suas operações realizadas, dentro de seus momentos históricos e dentre outros.

Os dados serão coletados através de questionários de pesquisas, onde serão entrevistados os policiais da companhia, e em fontes secundárias, dentro de registros e de documentos históricos disponibilizados, havendo a devida necessidade. Será pesquisado tanto em membros da ativa quanto da reserva, desde que estejam dispostos compartilhar suas experiências e conhecimentos sobre a história da companhia. Será conduzido entrevistas com os policiais da 45ª CIPM, para obter relatos e informações sobre a história da companhia. Após a coleta dos dados, eles serão pontuados e analisados os principais acontecimentos ao longo da história da companhia. O resultado da coleta será descrito em forma de redação ou relatório, onde será utilizado a forma mais adequada de acordo com os dados obtidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas pesquisas realizadas por David Bayler (2002), podemos conceituar a atividade policial como a atribuição concedida a determinadas pessoas para a regulação das relações interpessoais em uma sociedade por meio do uso da força física quando necessário. O propósito deste artigo é aprofundar o estudo da história da 45ª Companhia Independente da Polícia Militar (CIPM), incluindo sua criação, os recursos à sua disposição, as

instalações que utiliza, as atividades mais frequentemente desempenhadas e a extensão de sua área de atuação.

Para a análise desse contexto histórico, foram conduzidas entrevistas com membros mais antigos dessa unidade policial, a fim de abranger a maior quantidade possível de informações históricas relevantes. Após a coleta de dados, as respostas obtidas foram descritas minuciosamente, destacando os pontos-chave obtidos nas entrevistas com alguns dos policiais que vivenciaram o processo de criação da 45ª CIPM.

Assim, ao longo deste artigo, apresentaremos os principais tópicos extraídos das respostas a um questionário elaborado com o intuito de narrar as partes essenciais da história e da origem da 45ª CIPM."

2.1 PRIMÓRDIOS DA 45ª CIPM

A 45ª Companhia Independente de Polícia Militar (CIPM) teve uma história de constante evolução desde sua criação em 14 de outubro de 2013, conforme registrado na Portaria nº 3874. Antes de se tornar uma Companhia de Policiamento Especializado (CPE), essa unidade passou por diversas fases com diferentes nomenclaturas, incluindo o GOE (Grupo de Operações Especiais), GPT (Grupo de Patrulhamento Tático) e CPT (Companhia de Patrulhamento Tático).

Além disso, a unidade inicialmente operava em uma localidade distinta da atual sede. Começou suas operações de maneira provisória dentro do 6º BPM na cidade de Goiás. Somente em 3 de janeiro de 2014, a unidade foi oficialmente inaugurada em sua instalação atual, situada na Avenida Dr. Deusdete Ferreira de Moura, na cidade de Goiás, como uma Companhia Independente. Essa jornada ilustra a capacidade de adaptação e a constante busca pelo aprimoramento, refletindo o compromisso da unidade em atender de maneira eficaz às necessidades da comunidade e cumprir suas responsabilidades de forma mais eficiente.

O GOE foi criado em 1998 pelo 2º Tenente Hrollner Braga Ananias que tinha acabado de fazer o curso de operações especiais, nessa época fez necessário a criação de um grupo mais especializado para combater os roubos que já estava em alta, principalmente a bancos, e na maioria dessas ocorrências os criminosos ficavam escondidos nas matas e as viaturas de área não tinham conhecimento suficiente. (Resposta entrevistado nº 01)

Tenente Hrollner fez o curso de caveira e ele veio para Goiás e fez essa turma, esse grupo usava a mesma farda da tradicional, mas nos usava suspensório por cima da farda para diferenciar e nessa época já trabalhávamos com 4 policiais, sendo que nessa época as viaturas de áreas era com 3. A princípio fazíamos

policiamento em guarda bancaria nessa época já tinha muito roubo a bancos.
(Resposta entrevistado n° 02)

2.2 RECURSOS DISPONÍVEIS PARA A ÉPOCA E INSTALAÇÕES

Com o passar dos anos, é notável a evolução da 45ª Companhia Independente de Polícia Militar (CIPM). Inicialmente subordinada ao 6º Batalhão de Polícia Militar, a CIPM conquistou sua independência em 2014, estabelecendo uma sede própria na cidade de Goiás e atualmente está em processo de construção de uma instalação mais ampla e bem equipada.

Os recursos iniciais eram escassos, e muitos equipamentos e veículos foram obtidos por meio de doações. O primeiro armamento, um revólver cal.38 conhecido como "carioquinha," foi doado pela Polícia Militar do Rio de Janeiro, e o primeiro veículo era uma D20. No entanto, quando comparamos esses modestos começos com a situação atual, fica evidente uma transformação impressionante. Atualmente, a polícia possui acesso aos melhores equipamentos e veículos disponíveis, o que contribui significativamente para o desempenho eficaz das operações policiais e para a segurança pública.

Essa evolução reflete o compromisso contínuo dos policiais e das instituições em melhorar e adaptar-se às necessidades em constante mudança da sociedade, proporcionando um serviço público de alta qualidade.

Existia mais vontade que material necessário, na época foi disponibilizado uma d20 gigante gabine dupla, não tinha direção hidráulica, não tinha vidro elétrico. O armamento só tinha revolver (carioquinha), depois foi disponibilizado o 357 ai fomos para Goiânia habilitar nesse 357 e o fuzil era o 762 e nem era os de hoje, era aqueles mosquefal. As coisas foram andando muito rápido, no ano de 2000 ganhamos outra viatura que era a (1279), um gol. (Resposta entrevistado n° 3)

Depois do gol (1279), tivemos uma Toyota (025) só que era difícil o acesso nela porque o 3º e 4º homem entrava por trás ai descartou, ai conseguimos um Temptra e depois uma ranger. Em seguida conseguimos uma blazer que a rontam tinha batido e só aproveitava o chassi ai trouxemos ela e compramos uma capota e nos mesmo fizemos a reforma e começou a roda nessa camionete. (0299). (Resposta entrevistado n°1)

A primeira blazer que tiver foi de doação, pegamos ela batida e nos mesmo arrumamos ela, ganhamos uma porta, ganhamos o capo e montamos. Nossa instalação era dentro do próprio 6º batalhão hoje 1º batalho, ai foi reservado uma área lá no fundo, era uma garagem e um alojamento escrito GPT. Agora alojamento separado foi somente em 2013 quando virou companhia independente (CPE). (Resposta entrevista n° 2)

2.3 ATIVIDADES MAIS COMUNS E ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A 4ª Comando Regional da Polícia Militar (4ª CRPM) engloba a 45ª Companhia Independente da Polícia Militar (45ª CIPM) e abrange 28 municípios que estão divididos em batalhões e companhias. Inicialmente, a companhia, que na época era conhecida como GOE (Grupo de Operações Especiais), foi estabelecida com a finalidade de garantir a segurança de instituições bancárias. No entanto, ao longo dos anos, suas atividades evoluíram e diversificaram.

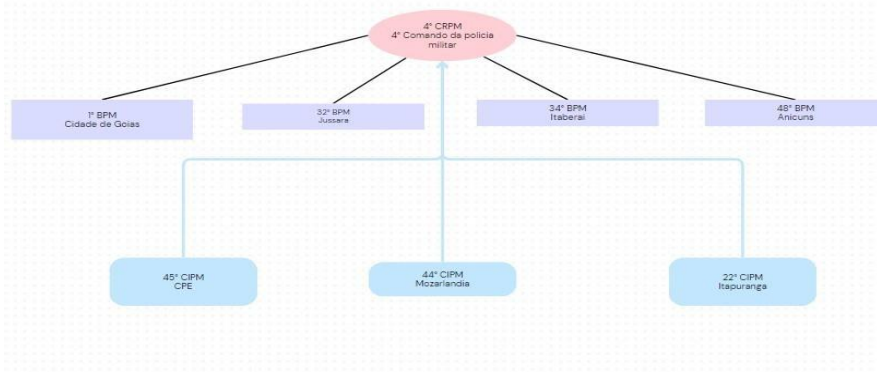
Devido à sua especialização, a companhia passou a lidar principalmente com ocorrências significativas, e com o aumento da criminalidade, em especial no que diz respeito ao tráfico de drogas, dado que o estado de Goiás faz fronteira com o estado de Mato Grosso, uma rota importante para o tráfico, a atuação da companhia precisou se adaptar.

A crescente necessidade de atender a uma área geográfica extensa exigiu um aumento no efetivo da companhia para enfrentar os desafios decorrentes desse cenário.

Quando fomos criados a gente cobria mais áreas bancárias aqui na cidade de goiás, ficávamos mais dentro da cidade. A partir do momento que mudamos para GPT nossa missões começaram a ficar diferentes e passamos a cobrir toda regional. Quando já estamos mais estruturado a principal função nossa mudou, passamos focar mais em arma, homicídios, tráficos drogas. Era uma reserva do CRPM para atender todo os destacamos, era uma área grande. (Resposta entrevistado nº 3)

Por ser uma companhia especializada e na função de patrulhamento tático, nos fizemos muita apreensão de drogas, prendemos muitos foragidos, participamos no confronto com o ladrando de banco em jatobá que era bem conhecido no Brasil. Participamos na ocorrência de confronto com o ladrão de banco Jadiel que foi morto pela equipe do coronel câmara. Mas principalmente fizemos sempre o apoio das viaturas de área em todo crpm, naquela época por não ter uma estrutura como hoje não conseguíamos atender diretamente todo a crpm, mas hoje com a estrutura que temos conseguimos atender todo os municípios que faz parte da nossa regional. (Resposta entrevistado nº 1)

Figura 1 – Organograma do 4º CRPM



Fonte: O autor (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto sobre a polícia militar, que surgindo da força de segurança, para a força policial, depois como guarda nacional, e assim como se conhece hoje a atual polícia militar. Passou por inúmeras modificações durante a sua historicidade, e chegando por fim como se conhece hoje, uma força de proteção e segurança da população. Durante toda a sua historicidade inicial respondiam-se ao Ministério de Guerra de Portugal, onde esse Ministério deixou um legado até aos dias atuais. A partir do momento que passou da integridade nacional, expandindo-se para o interior e levando o legado de nível nacional para nível estadual, chegando enfim ao nível municipal, e todos esses níveis, estão relacionados a segurança pública. Houve inúmeros decretos e Leis durante sua trajetória, onde visava sempre um trabalho designado de forma que seu objetivo sempre foi de proteger.

A polícia sempre impõe respeito, cumprindo sempre as leis, estando sempre a disposição para colocar ordem onde estiverem. Eles estão autorizados a utilizar de força física sempre que for necessário, tendo alguns componentes que se relacionam a utilização de força física, atuação interna e autorização coletiva. Dentro desse contexto no Brasil, a Polícia Militar sofreu incontáveis transformações, mas sempre defendendo as propensões de cada época. E sua nomenclatura mudou inúmeras vezes. E há influência tanto portuguesa quanto francesa, pois Portugal utilizava métodos franceses por isso essa mistura de culturas em relação ao policiamento. Não existe um manual que descreva o que fazer, mas esse policial deve identificar qual será a melhor situação para resolver qualquer problema existente. Essa profissão é muito perigosa, e leva medo a esses profissionais, pois tanto eles quantos seus familiares estão em constante risco.

A 45ª Companhia Independente da Polícia Militar surgiu a partir de toda a evolução da Polícia Militar. Onde esses policiais são especialistas com ótimas capacidades físicas e mentais, e possuem uma extrema dedicação em proteger e servir a sociedade. Essa companhia se encontra marcada por sua bravura e respeito, pois agem como pilar na região que estão disponíveis. Sua criação surgiu no ano de 2013, passando por alguns comandantes, onde de acordo com sua historicidade passou de GPT, CPT e por fim CPE. Objetivando combater inúmeras ocorrências de grande porte. Durante todo esse trabalho foi analisado o contexto histórico da 45ª Companhia Independente da Polícia Militar, através de entrevistas, com membros da equipe, onde se houve questionamento sobre seu surgimento até os dias atuais.

De acordo com os dados obtidos, onde foi relatado sobre a criação da 45ª Companhia Independente, sendo estruturada provisoriamente dentro do 6º BPM na cidade de Goiás. Ilustrando todo um contexto de adaptações e constante busca por aprimoramento, sempre com o compromisso e reflexão de um atendimento eficiente dentro da comunidade. Dessa forma existe a evolução que essa Companhia sofreu em 2014 ocorreu sua independência, com isso conquistou também sua sede dentro da cidade de Goiás.

Contudo existia mais vontade que material, de acordo com alguns entrevistados, pois os materiais eram escassos na época. Passando por inúmeros itens por meio de doação, onde conseguiram evoluir essa Companhia. Dessa forma a companhia Evoluiu e dentro do contexto atual sua finalidade se volta para ocorrências significativas, em suma o tráfico de drogas, além de uma frequente área bancária dentro da própria cidade de Goiás. Essa companhia chegou para intensificar a Polícia Militar, e combater inúmeros casos que intensos e com um grau de dificuldade mais elevado, do que os constantes casos evidenciados em grau, como pequeno porte.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: Uma Análise Internacional Corporativa.** Trad. Renê Alexandre Belmonte. 2. Ed. Edusp: São Paulo, 2002.

BRITO, Cap. PM. 05026 José Caetano de. **A Evolução Histórica da Polícia Militar de Goiás, Uma proposta bibliográfica.** Academia de Polícia Militar de Goiás. Goiânia 1991.

MEZZOMO, Sócrates Ragnini. **O sofrimento psíquico dos expurgados da Brigada Militar no período da repressão: 1964-1984.** Dissertação de Mestrado em História. Universidade de Passo Fundo. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Curso de PósGraduação em História. pp 127, Março de 2005, Passo Fundo.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de (Orgs.). **Missão investigar:** entre o ideal e a realidade de ser policial. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

MUNIZ, Jaqueline. **A Crise de Identidade das Polícias Militares Brasileiras:** Dilemas e Paradoxos da Formação Educacional. Security and defense Studies Review. Rio de Janeiro, p 192, v.1, PP 177-198,2001

PINHEIRO, Paulo Sérgio; ALMEIDA, Guilherme Assis de. **Violência urbana.**São Paulo: PubliFolha, 2003

VALENTE, Júlia Leite. **“Polícia Militar é um oxímoro”:** a militarização da segurança pública no Brasil. LEVS, 2012.

APENDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SOBRE A CRIAÇÃO DO QUARTEL

1. Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

APENDICE B - RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS

Entrevistado 1

O GOI foi criado em 1998 pelo 2º Tenente Hrilner Braga Ananias que tinha acabado de fazer o curso de operações especiais, nessa época fez necessário a criação de um grupo mais especializado para combater os roubos que já estava em alta, principalmente a bancos, e na maioria dessas ocorrências os criminosos ficavam escondidos nas matas e as viaturas de área não tinham conhecimento suficiente. Depois do gol (1279), tivemos uma Toyota (025) só que era difícil o acesso nela porque o 3º e 4º homem entrava por trás aí descartou, aí conseguimos um Temptra e depois uma ranger. Em seguida conseguimos uma blazer que a rontam tinha batido e só aproveitava o chassi aí trouxemos ela e compramos uma capota e nós mesmo fizemos a reforma e começou a roda nessa camionete.

Por ser uma companhia especializada e na função de patrulhamento tático, nós fizemos muita apreensão de drogas, prendemos muitos foragidos, participamos no confronto com o ladrão de banco em Jatobá que era bem conhecido no Brasil. Participamos na ocorrência de confronto com o ladrão de banco Jádriel que foi morto pela equipe do coronel Câmara. Mas principalmente fizemos sempre o apoio das viaturas de área em todo CRPM, naquela época por não ter uma estrutura como hoje não conseguíamos atender diretamente todo o CRPM, mas hoje com a estrutura que temos conseguimos atender todos os municípios que fazem parte da nossa regional.

Entrevistado 2

Tenente Hrilner fez o curso de caveira e ele veio para Goiás e fez essa turma, esse grupo usava a mesma farda da tradicional, mas nós usávamos suspensório por cima da farda para diferenciar e nessa época já trabalhávamos com 4 policiais, sendo que nessa época as viaturas de áreas eram com 3. A princípio fazíamos policiamento em guarda bancária nessa época já tinha muito roubo a bancos.

A primeira blazer que tivemos foi de doação, pegamos ela batida e nós mesmo arrumamos ela, ganhamos uma porta, ganhamos o capô e montamos. Nossa instalação era dentro do próprio 6º batalhão hoje 1º batalhão, aí foi reservado uma área lá no fundo, era uma garagem e um alojamento escrito GPT. Agora alojamento separado foi somente em 2013 quando virou companhia independente (CPE).

Entrevistado 3

A 45º CIPM (CPE) foi criada no ano de 2011. A CPE foi criada para dar suporte às unidades de área, devido aos crimes de grande porte existentes na área do 4º CMD Regional. Existia mais vontade que material necessário, na época foi disponibilizado uma d20 gigante gabine dupla, não tinha direção hidráulica, não tinha vidro elétrico. O armamento só tinha revólver (carioquinha), depois foi disponibilizado o 357 ai fomos para Goiânia habilitar nesse 357 e o fuzil era o 762 e nem era os de hoje, era aqueles mosquefal. As coisas foram andando muito rápido, no ano de 2000 ganhamos outra viatura que era a (1279), um gol.

Quando fomos criados a gente cobria mais áreas bancárias aqui na cidade de goiás, ficávamos mais dentro da cidade. A partir do momento que mudamos para GPT nossa missões começaram a ficar diferentes e passamos a cobrir toda regional. Quando já estamos mais estruturado a principal função nossa mudou, passamos focar mais em arma, homicídios, tráfico drogas. Era uma reserva do CRPM para atender todo os destacamos, era uma área grande.